

RNC X

Zequinha prefere o ^{RNC P-3} bastidor a discurso

O filho do Presidente da República, deputado José Sarney Filho, não quis ouvir os discursos de encaminhamento da votação do sistema de governo. Preferiu ficar no cafezinho do plenário, convencido de que "discurso não muda voto", pelo menos em relação ao regime. Estava certo da vitória do presidencialismo.

A certeza de Sarney Filho era baseada no poder da pressão do Governo, especialmente na eficiência do trabalho dos chefes dos governos estaduais. Ele reconheceu, momentos antes da votação, que a ação dos governadores fora "determinante" para a mudança de rumo do plenário, antes favorável ao parlamentarismo.

A pressão do Governo, exercida através dos ministros de Estado e dos governadores, segundo Sarney Filho foi feita no momento certo, trazendo de volta os presidencialistas iludidos com o "canto de sereia" do acordo em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato.

Seus cálculos apontavam pouco mais de 300 votos para o presidencialismo — o



Sarney Filho

resultado foi de 344 contra 212 — mas estava tão convencido da excelência do trabalho de convencimento montado a partir do Palácio do Planalto, que defendeu a definição, logo, do mandato do presidente José Sarney: "É bom que se defina tudo, logo de uma vez".

23 MAR 1988

CORREIO BRAZILIENSE